Quinta-feira da 3ª semana da Quaresma

Evangelho (*Lc* 11,14-23): Jesus estava expulsando um demônio que era mudo. Quando o demônio saiu, o mudo começou a falar, e as multidões ficaram admiradas. Alguns, porém, disseram: «É pelo poder de Beelzebu, o chefe dos demônios, que ele expulsa os demônios» . Outros, para tentar Jesus, pediam-lhe um sinal do céu. Mas, conhecendo seus pensamentos, ele disse-lhes: «Todo reino dividido internamente será destruído; cairá uma casa sobre a outra. Ora, se até Satanás está dividido internamente, como poderá manter-se o seu reino? Pois dizeis que é pelo poder de Beelzebu que eu expulso os demônios. Se é pelo poder de Beelzebu que eu expulso os demônios, pelo poder de quem então vossos discípulos os expulsam? Por isso, eles mesmos serão vossos juízes. Mas, se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, é porque o Reino de Deus já chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o próprio terreno, seus bens estão seguros. Mas, quando chega um mais forte do que ele e o vence, arranca-lhe a armadura em que confiava e distribui os despojos. Quem não está comigo é contra mim; e quem não recolhe comigo, espalha».

«Se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, é porque o Reino de Deus já chegou até vós»

Rev. D. Josep GASSÓ i Lécera
(Ripollet, Barcelona, Espanha)

Hoje, na proclamação da Palavra de Deus, reaparece a figura do diabo: «Jesus estava expulsando um demônio que era mudo. Quando o demônio saiu, o mudo começou a falar, e as multidões ficaram admiradas» (Lc 11,14). Cada vez que os textos nos falam do demônio, nos sentimos um pouco incômodos. Em todo caso, é verdade que o mal existe, e que tem raízes tão profundas que nós não podemos conseguir eliminar-las totalmente. Também é verdade que o mal tem uma dimensão muito ampla: vai "trabalhando" e não podemos de nenhuma maneira dominá-lo. Mas Jesus veio combater essas forças do mal, ao demônio. Ele é o único que o pode expulsar.

Jesus foi caluniado e acusado: o demônio é capaz de conseguir tudo. Enquanto que as pessoas se maravilham do que Jesus Cristo tem feito, «Mas alguns disseram: 'É por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa os demônios'» (Lc 11,15).

A resposta de Jesus mostra o absurdo do argumento de quem o contradiz. Esta resposta é para nós um

chamado à unidade, à força que supõe a união. A desunião, no entanto, é um fermento maléfico e destruidor. Exatamente, um dos signos do mal é a divisão e a falta de entendimento entre uns e outros. Infelizmente, o mundo atual está marcado por este tipo de espírito do mal que impede a compreensão e o reconhecimento entre uns e outros.

É bom que meditemos qual é nossa colaboração neste "expulsar demônios" ou eliminar o mal. Perguntamo-nos: Ponho o necessário para que o Senhor expulse o mal de meu interior? Colaboro suficientemente neste "expulsar"? Porque «Pois é do coração que vêm as más intenções: crimes, adultério, imoralidade, roubos, falsos testemunhos, calúnias» (Mt 15,19). É muito importante a resposta de cada um, ou seja, a colaboração necessária a nível pessoal.

Que Maria interceda ante Jesus, seu Filho amado, para que expulse de nosso coração e do mundo qualquer tipo de mal (guerras, terrorismo, maus tratos, qualquer tipo de violência). Maria, Mãe da Igreja e Rainha da Paz, rogai por nós!

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Os fiéis deveram abrir bem o espírito e procurar entrar, com um exame verdadeiro, nas afeições do coração. Se chegarem a encontrar algum fruto da caridade escondido na sua consciência, não deveram duvidar que tem Deus com eles» (São Leão Magno)

- «Ou estás no caminho do amor, ou estás no caminho da hipocrisia. Ou te deixas amar pela misericórdia de Deus, ou fazes o que quiseres de acordo com o teu coração, que fica endurecido cada vez mais neste caminho. Ou tu és santo ou vais por outro caminho. E quem 'não une a sua vida' com o Senhor, espalha-se. É corrupto e corrompe» (Francisco)

- «O dedo. 'É pelo dedo de Deus que Jesus expulsa os demónios' (46). Se a Lei de Deus foi escrita em tábuas de pedra 'pelo dedo de Deus' (Ex 31, 18), a 'carta de Cristo', entregue ao cuidado dos Apóstolos, 'é escrita com o Espírito de Deus vivo: não em placas de pedra, mas em placas que são corações de carne' (2 Cor 3, 3)» (Catecismo da Igreja Católica, nº 700)